

CULTURA

COMPLEXO CULTURAL DA REPÚBLICA PODE SER VISITADO A PARTIR DE HOJE. PRESIDENTE LULA, GOVERNADORA ABADIA E O EX-GOVERNADOR E SENADOR ELEITO JOAQUIM RORIZ PARTICIPARAM ONTEM DA SOLENIDADE DE ABERTURA OFICIAL DA OBRA PROJETADA POR NIEMEYER

Brasília abre seu novo cartão-postal

Marcella Oliveira

A partir de hoje, os brasilienses poderão conhecer o mais novo cartão-postal de Brasília: o Complexo Cultural da República João Herculino. A obra, projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, foi inaugurada ontem. Erguido perto da Rodoviária do Plano Piloto, o complexo é formado por dois prédios: o Museu Nacional Honestino Guimarães, com um traçado oval, e a Biblioteca Nacional Leonel de Moura Brizola, em formato retangular. Além de poder conferir uma exposição em cada monumento, o público poderá admirar a criatividade dos projetos de Niemeyer.

O presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, a primeira-dama Marisa Letícia, a governadora Maria de Lourdes Abadia e o ex-governador e senador eleito Joaquim Roriz (PMDB) chegaram juntos ao local e contornaram o Museu Nacional Honestino Guimarães. Em seguida, 32 músicos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro executaram o Hino Nacional. O evento contou ainda com a presença de secretários, pioneiros e políticos.

Oscar Niemeyer não pôde comparecer à inauguração, pois está se recuperando de uma fratura no fêmur direito provocada por uma queda. Um vídeo com o depoimento de Niemeyer foi exibido durante a solenidade. Na gravação, o arquiteto lembrou a época em que o então presidente Juscelino Kubitschek o convidou para elaborar o projeto da nova capital da República e falou sobre a obra do museu. "A surpresa é a coisa mais importante em uma obra de arte. As pessoas vão se surpreender com o aspecto de leveza", com destaque para o mezanino suspenso. É um museu novo, moderno, que surpreende e emociona", comentou Niemeyer.

O arquiteto estava representado no evento pelo neto, o fotógrafo Kadu Niemeyer. Ele é o responsável pelas fotos dos monumentos do avô que compõem a mostra inaugural *Niemeyer por Niemeyer* (leia mais sobre a exposição no Caderno Viva!). Ao lado da esposa, Luciana, e dos filhos Ana Cláudia e Oscar Neto, Kadu não escondeu a emoção. "Todo o projeto dele realizado é importante para a família. Ele vê a conclusão dessa obra com o mesmo entusiasmo que vê Brasília: com grande satisfação", revelou.

■ Por dentro

Ao entrar no Museu Nacional, a visão é surpreendente, exatamente como prevê Niemeyer. O teto arredondado é hipnotizante. As rampas em curva são a marca registrada do arquiteto. O mezanino suspenso, sem pilstras, é ancorado na cúpula esférica, com formato irregular. Há um vão livre que permite observar de qualquer lugar a estrutura da obra. No centro, uma luminária branca clareia o ambiente. Duas escadas levam para os dois auditórios do museu e para as salas de restauração. Furos no teto trazem a ventilação.

Durante o discurso, Lula contou que ficou impressionado com a grandiosidade da obra. "Se todo brasileiro ou estrangeiro que entrar aqui tiver o choque que eu tive, penso que será o palco

de exposições culturais inesquecíveis para Brasília", declarou o presidente. "Ele comemora hoje 99 anos e está vendo, em vida, o seu sonho arquitetônico ser realizado. Temos muito orgulho de termos nascido num país que tem como filho o Oscar Niemeyer", disse Lula.

A obra do arquiteto também emocionou Roriz e Abadia. "Fiquei emocionado. Graças a Deus, terminei a obra e estou com a minha consciência tranquila", disse o ex-governador. "Eu senti o que todos sentiram, uma coisa que nos emociona, que só vindo aqui para sentir. Faço esse convite a todos: visitem o complexo para ter idéia da sua grandeza e da sua beleza. Consigo imaginar a emoção do doutor Oscar Niemeyer quando entrar aqui e ver o que ele fez", declarou a governadora.

De acordo com Ana Maria Frade, especialista em museologia, os destaques são o vão livre e o mezanino suspenso. Mas ainda é necessário fazer alguns ajustes. "Nem tudo está iluminado. Sentimos a necessidade de ter luz direcionada em algumas fotos. Provavelmente, em cada mostra haverá complementações", afirmou.

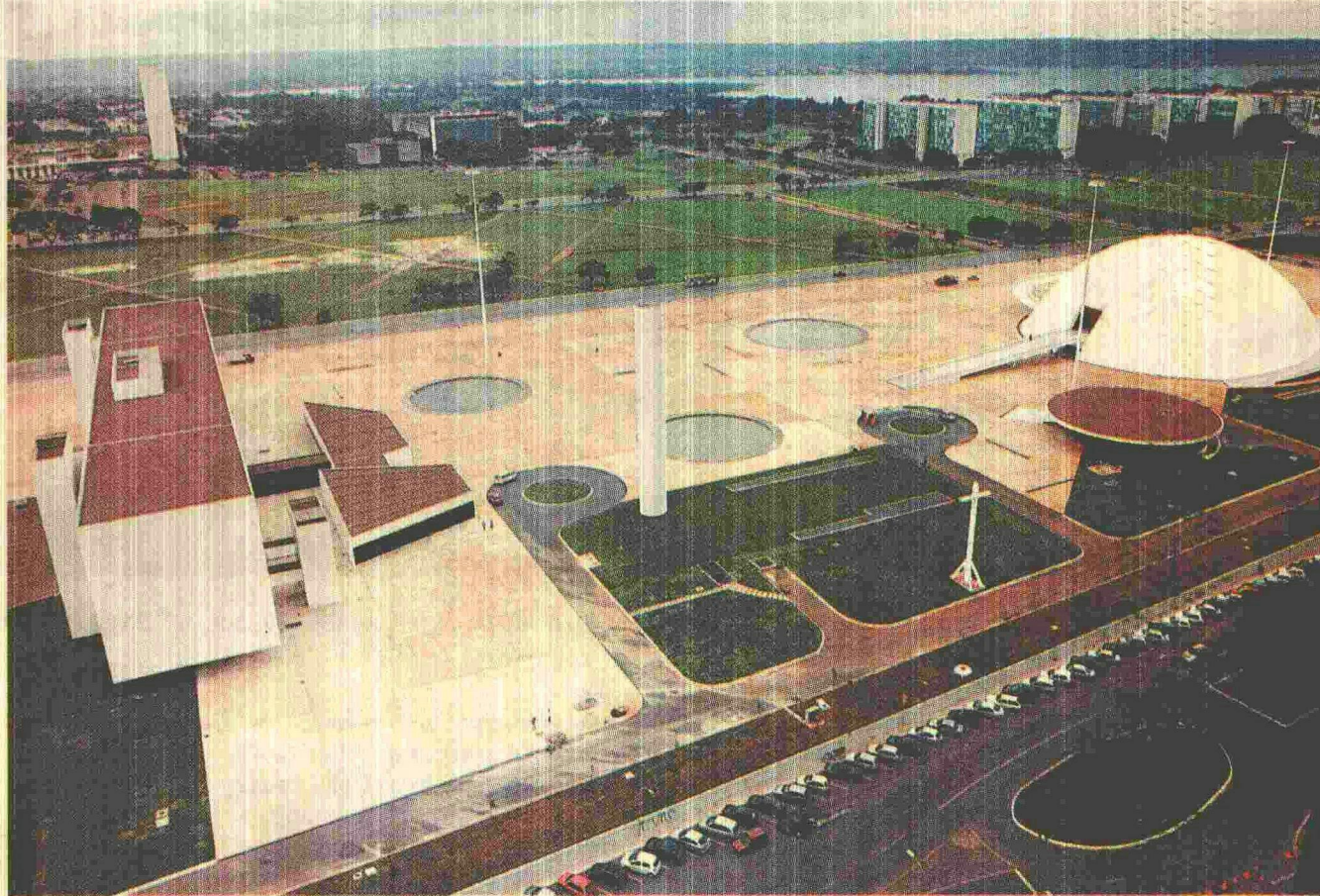
Apesar de a biblioteca ter sido inaugurada em março por Roriz, só hoje o público pode entrar e conhecer. O objetivo é torná-la uma biblioteca digital. Por enquanto, o espaço conta apenas com uma exposição, composta por fotos e textos do Arquivo Público do DF sobre Brasília. No local, há seis equipamentos de acessibilidade para deficientes visuais, instalados graças a uma parceria entre a empresa de informática LMR e a ONG Acessibilidade Brasil.

O músico Gabrielzinho do Irajá, que participou da novela *América*, da TV Globo, testou os equipamentos. "É importante oferecer esses equipamentos úteis para os deficientes", disse o garoto. No local estão disponíveis teclados para quem tem deficiência visual, linha em braille para ler o que está na tela, *scanner* que faz a leitura do livro em voz alta e impressora que converte o texto em braille. "Estamos doando esses aparelhos para facilitar o acesso dos deficientes", revelou Augusto Arcoverde, gerente da LMR.

■ Cultura

Para o secretário de Cultura, José Ricardo Marques, a inauguração da obra coloca Brasília no roteiro cultural mundial. "Podemos inserir Brasília nos principais mercados culturais do mundo, incluindo-a nos roteiros das grandes exposições." A secretária de Turismo do DF, Lúcia Flecha de Lima, acredita que o complexo atrairá mais turistas para a cidade.

O pontapé inicial da obra foi dado por Roriz. Em 2002, ele procurou Niemeyer para ver o projeto. As obras começaram em março de 2003. "Estou muito satisfeito e realizado. Quando saí do governo fiz uma pré-inauguração e agora tudo está concluído. Estamos inaugurando no dia adequado, quando o Oscar Niemeyer completa 99 anos. É uma coisa rara, um homem lúcido e competente", disse o ex-governador. "É uma obra que magnifica, que nos encanta", elogiou Abadia. Ontem, foram anunciados as comemorações do ano 100 Niemeyer, que se estenderão até o dia 15 de dezembro de 2007.



"Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual. A curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas nuvens do céu, no corpo da mulher amada. Da curva é feito todo o Universo, o Universo curvo de Einstein."

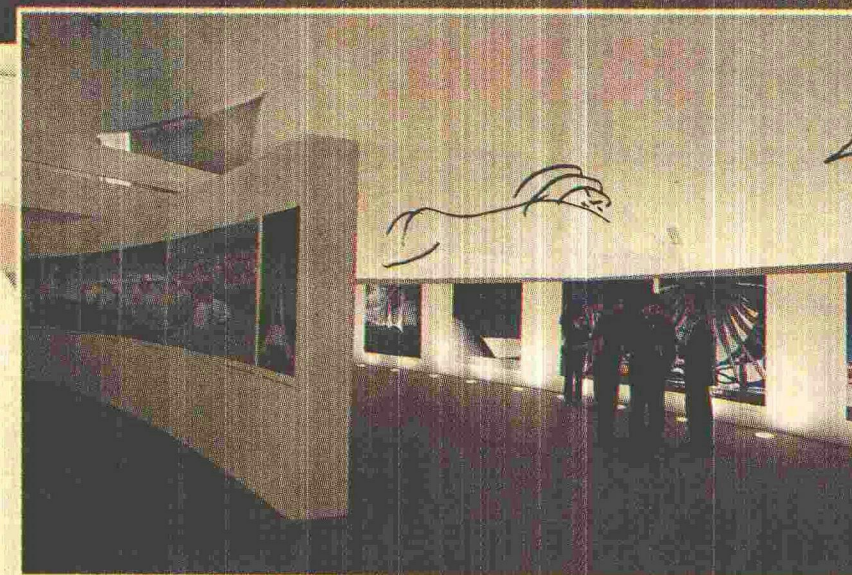
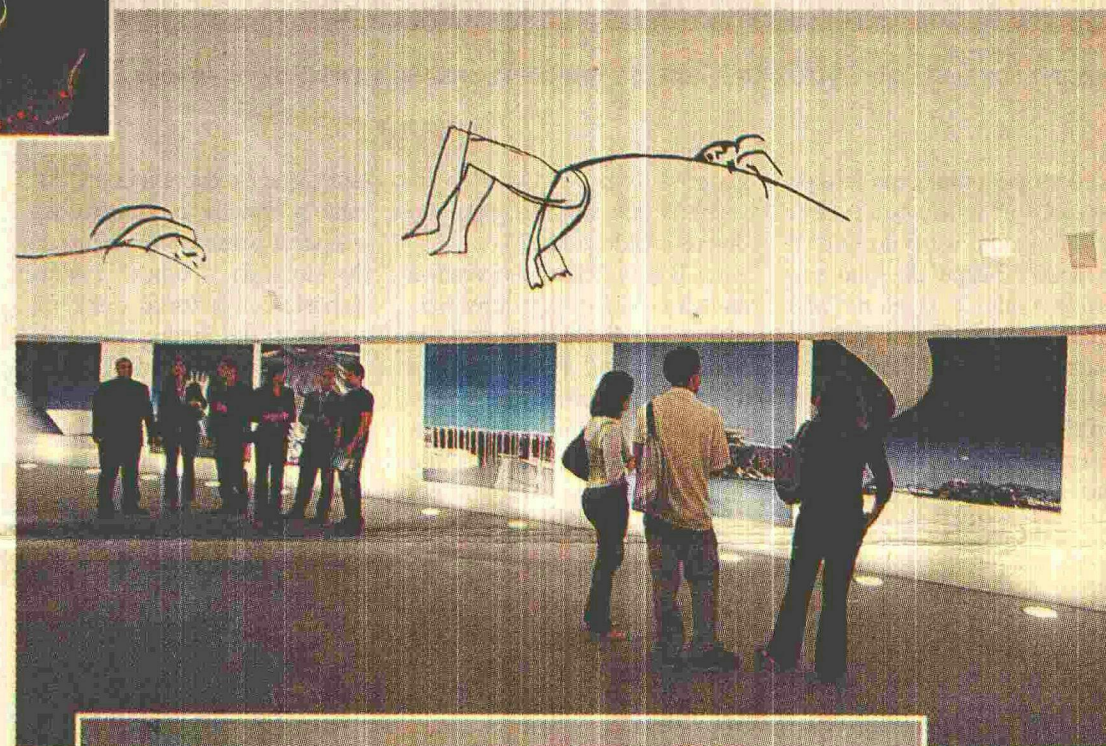
Frase do arquiteto Oscar Niemeyer estampada em uma das paredes internas do Museu Nacional



RICARDO MARQUES



■ COM UM TRAÇADO MODERNO E FUTURISTA, O COMPLEXO CULTURAL DA REPÚBLICA PERMITE QUE BRASÍLIA VENHA A SER INCLuíDA NO ROTEIRO DA MAIS IMPORTANTES EXPOSIÇÕES MUNDIAIS DE ARTE



Lula elogia Roriz

O clima na inauguração do Complexo Cultural da República João Herculino era de cordialidade. Os políticos trocaram elogios. A governadora Maria de Lourdes Abadia e o ex-governador Joaquim Roriz, antes adversários do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, deixaram de lado as diferenças partidárias. E o presidente também fez referência elogiosas a Roriz.

Ao cumprimentarem, todos distribuíram sorrisos, apertos de mão e abraços aparentemente sinceros. Os elogios começaram no discurso do secretário de Cultura, José Ricardo Marques. Ele enalteceu o GDF, Roriz e Abadia e disse que foi uma iniciativa de coragem e agradeceu a presença do presidente. "O governo Lula foi o governo que mais investiu em cultura. Há muito tempo não recebia a participação de Lula em um evento. E o GDF chega no final de uma sua gestão muito bem-sucedida."

Roriz agradeceu Abadia por ter dado continuidade à obra iniciada por ele. "Eu não dei só essa obra, mas também várias outras, para ela continuar. E ela continuou e terminou todas. Reconheço uma pessoa que soube corresponder à confiança que eu depus nela. A governadora Abadia é uma pessoa que eu

tenho muito respeito e admiração."

A governadora devolveu o elogio do ex-governador. "Eu não poderia inaugurar esta obra sem prestar homenagem a Roriz, que confiou em mim", disse. A placa descerrada levava o nome de Abadia. Mas a governadora não deixou de dar crédito a Roriz. Um texto explicativo registra que as obras foram iniciadas em março de 2003, ainda no governo dele.

Lula nem parecia que era de partido diferente dos de Roriz e de Abadia e reconheceu o esforço dos dois. "As pessoas podem dizer: mas Roriz fez esta obra, Maria de Lourdes concluiu, mas isso está projetado há 50 anos. O dado concreto é que o projeto só se transforma em realidade quando tem gente de coragem para fazer. E fazer uma obra dessas é um ato de coragem, porque deveria estar pronta há muito mais tempo e somente agora é que se deu conta que Brasília precisava disso", disse Lula. Ele concluiu seu discurso dizendo que Roriz e Abadia deram um presente para cidade. "Faltava um cartão-postal a mais para Brasília. Vocês deram de presente a Brasília e ao povo brasileiro a obra que era o sonho de Niemeyer e que agora é o presente de Natal de 190 milhões de brasileiros."



■ GOVERNADORA ABADIA: "VOU ME CUIDAR. DEPOIS EU VOLTO"

Abadia em clima de despedida

Apesar de estar inaugurando um grande monumento de Brasília e ter seu nome gravado na placa do Museu Nacional da República, a governadora Maria de Lourdes Abadia estava em clima de despedida do Palácio do Buriti. Vestindo um *tailleur* azul claro elegante, sorridente e emocionada, Abadia inaugurou ontem a última obra de impacto de sua gestão, que termina em 15 dias.

Desde que terminaram as eleições, a governadora se preocupou em fazer um governo ativo. Inaugurou muitas obras, participou de todos os eventos que pôde e sempre declarou que não pararia de trabalhar um só dia. Ontem, parecia que Abadia deixaria o governo ao sair do museu e da biblioteca. Ao entrar no carro oficial do GDF, ela acenou para o povo e para as câmeras, com direito a foto na frente na placa do veículo. Ganhou abraços e cumprimentos pelo governo. "Eu perdi uma eleição, mas não perdi o entusiasmo de continuar lutando por Brasília", disse.

Ela não perdeu a pose em nenhum momento durante a solenidade de ontem. Tirou fotos, brincou com as pessoas, demonstrou

boim humor e autoconfiança. Estava feliz e emocionada com a inauguração. Por mais emoção que tenha sentido, nenhuma lágrima caiu do seu rosto. "Política é destino. Estou muito emocionada, como pioneira — pois acompanhei meu pai que veio ajudar na construção de Brasília — e hoje como governadora, de ter o meu nome nesta placa. É uma graça, um privilégio que Deus me dá. É a última obra que inauguro como governadora", declarou Abadia.

Nem a mágoa política do seu partido, o PSDB, nem o sentimento de ter sido abandonada por muitos aliados durante a campanha deixaram marcas na governadora. Elogiou Roriz no seu discurso e depois em conversa com a imprensa. "Nós começamos juntos e é muito bom encerrar o governo em paz. Encerro o governo cumprindo todas as coisas boas que o povo de Brasília merece e tudo que Roriz me confiou fazer", afirmou. Sobre o partido, disse ontem que continuará filiada a ele. "Sou fundadora do PSDB. Todos têm conflito. Agora é pensar no futuro."

Abadia disse que deixa o governo orgulhosa por ter sido a

Política é destino. Estou muito emocionada, como pioneira — pois acompanhei meu pai que veio ajudar na construção — e hoje como governadora, ter o meu nome nesta placa

MARIA DE LOURDES ABADIA, GOVERNADORA DO DF

primeira mulher a governar o GDF. "Feçamos com chave de ouro. É uma vitória das mulheres do meu País, pois tão poucas chegaram aqui onde cheguei. Quero deixar uma mensagem a todas as mulheres para que lutem, pois somos a maioria da população."

Tanto ao lado de Roriz como do presidente Lula, Abadia foi cordial. Recebeu dos dois políticos elogios

em seus discursos. "Hoje, para mim, a governadora Maria de Lourdes Abadia é uma pessoa que eu tenho muito respeito e admiração", declarou Roriz.

A partir de 1º de janeiro, quando passa a faixa para o governador eleito José Roberto Arruda, Abadia pretende cuidar de si mesma. "O meu primeiro desejo, ao entrar o ano, é dar uma descansada. Tenho trabalhado muito. Depois, tenho grandes projetos, como estudar, visitar amigos, cuidar mais da minha casa e tenho a idéia de fundar uma instituição ou ONG para trabalhar em questões sociais", revelou a governadora.

Apesar dos inúmeros convites que recebeu para trabalhar, ela quer se desligar um pouco. Depois de uma espécie de quarentena, Abadia quer voltar ainda mais forte, já pensando nas eleições de 2010. "Tenho muitos convites, graças a Deus, internacionais, nacionais e locais. Mas vou primeiro cuidar das minhas gavetas, da minha casa, pregar os botões na camisa do meu marido, arear minhas panelas. Há muitos anos não cuidei da minha casa. Pelo menos até o Carnaval, vou me cuidar. Depois eu volto."